

17-06-2022

“Existem outras geografias interessadas na QSP Summit”

Rui Ribeiro, CEO da QSP, pede que as entidades centrais sejam mais efetivas no apoio e desenvolvimento do evento que arranca a 28 de junho no Porto



Rui Ribeiro, CEO da QSP

A QSP Summit continua a afirmar-se como a principal conferência de gestão e marketing do país, com três mil participantes, 140 marcas, 24 mil metros quadrados e sete palcos. A cerimónia de abertura decorre no dia 28 de junho, no Teatro Municipal do Porto - Rivoli, com a participação de António Horta Osório. Nos dois dias seguintes, sob o tema Building Sustainable Growth, a cimeira segue na Exponor com nomes como Fareed Zakaria (CNN Worldwide) ou Rory Sutherland (vice chairman do Ogilvy Group).

MEIOS & PUBLICIDADE (M&P): Já disse que a edição de 2022 terá uma “produção de nível internacional”. Em termos de produção, o que é que o participante da QSP Summit 2022 pode esperar de diferente face às edições anteriores?

Rui Ribeiro (RR): Desde logo digitalizámos toda a parte de registos e inscrições, que era algo que já tínhamos como objetivo e que se concretizou nesta edição. Todo o processo será mais ágil e melhorará a experiência das conferências. Acompanhamos a evolução tecnológica e com os nossos parceiros

temos melhorado em todas as edições quer na tecnologia dos palcos, no decor, a nível logístico, na interação do público com os debates usando também tecnologia. Também temos apresentado novas experiências, novos palcos e novas atividades acompanhando as tendências mundiais e sobretudo a vontade do público-alvo. Todos os anos efetuamos upgrades no layout e em todos os pontos que avaliamos como tendo potencial de melhoria. A QSP Summit já é uma produção de nível internacional há cerca de três edições. Nesta edição notar-se-á mais uma evolução, assumindo-nos como uma das melhores conferências europeias.

M&P: O programa deste ano propõe-se a apresentar ferramentas que orientem quadros e empresas a atingir um equilíbrio entre o crescimento e a sustentabilidade. Por que escolheu este como o tema central da edição de 2022?

RR: Como a história nos demonstra, depois de uma pandemia segue-se um período de crescimento acima da média. Por um lado, porque no decorrer de uma pandemia a economia cai mais do que o normal, e o mais natural será crescer no período imediatamente posterior. Por outro, porque após uma pandemia segue-se uma fase de grande inovação e criatividade. É o que é expectável. Embora a guerra tenha travado este ímpeto, a verdade

é que a economia está a crescer acima da média dos últimos anos. No contexto mundial estamos todos preocupados com a sustentabilidade do planeta com tudo o que isso implica. E esse tema é transversal a todas as áreas de atividade e a todos os setores. Entendemos que os gestores querem e precisam de refletir sobre como crescer de forma sustentável. Vamos ter uma abordagem transversal ao tema que permitirá aos participantes ter uma visão integrada. Não podemos ter crescimento económico sem que isso se reflita na nossa qualidade de vida. Temos de saber crescer pensando na sustentabilidade laboral, ambiental, social, tecnológica e até cultural.

M&P: Que critérios aplica para programar cada edição da QSP Summit?

RR: Mediante o contexto que observamos, quer nas empresas com quem trabalhamos, quer no contexto internacional, quer nas tendências mundiais, escolhemos o tema que entendemos ser o mais relevante para os gestores. A partir daí, convidamos os melhores para participar e partilhar connosco o seu know how.

M&P: Quando começou a preparar a edição deste ano da QSP Summit, não se previa qualquer guerra

na Ucrânia ou a atual escalada inflacionista. Estes temas estarão, de alguma forma, em cima da mesa nos dias da conferência?

RR: Sim, claro. Este tema será abordado por vários oradores, nomeadamente pelo Fareed Zakaria. Mas todos adaptaram as suas abordagens à realidade de hoje.

M&P: Da edição deste ano, quais os três oradores que considera serem imprescindíveis ouvir?

RR: É uma pergunta a que não consigo responder de forma direta. Porque temos excelentes oradores quer no palco principal quer nas várias sessões. A QSP Summit é reconhecida, entre outros, pela qualidade dos oradores que apresenta.

M&P: Este será o regresso a um ambiente pré-pandemia, havendo até uma sunset party. A QSP Summit quer ser mais um espaço de networking e potenciador de negócios?

RR: A QSP Summit já é um espaço potenciador de negócio e muito networking. As empresas e participantes podem confirmá-lo. O que estamos a fazer é criar espaços para que os muitos participantes possam interagir, socializar, desenvolver parcerias, desfrutar da região e potenciarem ao máximo o evento.

M&P: Em 2018 foi tornado público que a QSP Summit estaria na Exponor por mais cinco anos. Tem planos de levar o evento para outras geografias ou cidades?

RR: Existem outras geografias interessadas na QSP Summit, mas continuamos com o apoio de toda a região e focados na projeção desta no mundo a partir do evento, bem como na captação de participantes de várias geografias. A QSP e toda a região têm a esperança e expectativa de que as entidades centrais sejam mais efetivas no apoio e desenvolvimento do evento que já tem a dimensão e prestígio que conhecemos. Lembro que as maiores conferências do mundo não são nas capitais dos respetivos países. **M&P**